

**Registo de observação: Acompanhamento do desenvolvimento em creche****Observation registration: development monitoring in day care**

Ana Raquel Leitão<sup>1</sup>  
Ângela Patrícia Silva<sup>1</sup>  
Rute Ribeiro<sup>1</sup>  
Susana Oliveira e Sá<sup>2</sup>

38

**Resumo:** Com o presente artigo pretendemos disponibilizar uma grelha de observação e um guião de apoio à sua aplicação, que respeite o desenvolvimento e crescimento de cada criança, dos 0 aos 36 meses, de forma holística. Após a análise de duas grelhas aplicadas em duas instituições da zona norte, verificamos que era urgente a criação de uma grelha baseada nas experiências-chave da Abordagem High/Scope. Com esta grelha e o seu guião de aplicação, pretendemos dar aos neuroeducadores uma ferramenta prática de observação individualizada. Torna-se importante referir que esta grelha não foi aplicada, até ao momento, e por isso não encontrarão resultados ao longo do artigo. Pretendemos assim, clarificar as ideias chaves do trabalho em creche e a importância da observação.

**Palavras-chave:** creche, observação, experiências-chave.

**Abstract:** With this article, we intend to provide an observation grid and a guide to support its application, which respects the development and growth of each child, from 0 to 36 months, in a holistic way. After analyzing two grids applied in two institutions in the north zone, we found that it was urgent to create a grid based on the key experiences of the High/Scope Approach. With this grid and its application guide, we intend to give neuroeducators a practical tool for individualized observation. It is important to note that this grid has not been applied, so far, and therefore you will not find results throughout the article. Thus, we intend to clarify the key ideas of day care work and the importance of observation.

**Keywords:** daycare, observation, key experiences.

---

<sup>1</sup> Mestrado em Creche do Instituto Europeus de Estudos Superiores (IEES)

<sup>2</sup> Professora Adjunta do CIDI-IEES - Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal; ORCID: 0000-0003-1339-5745; Cátedra da Unesco de Juventude, Educação e Sociedade; susana.sa@iees.pt

**Recebido em 01/02/2023**

**Aprovado em 04/03 /2023**

**Sistema de Avaliação: *Double Blind Review***



## Introdução

O presente estudo foi realizado no âmbito da avaliação da unidade curricular “Metodologias e Desenvolvimento Curricular em Creche” do primeiro ano de Mestrado em Educação: Creche. O objetivo geral é apresentar uma grelha de acompanhamento individual do desenvolvimento global da criança em creche. Apesar da creche constituir uma componente de apoio à família tem sofrido uma evolução ao longo dos anos e tem assumido um papel fundamental para o desenvolvimento integral das crianças pequenas. Neste sentido, este artigo enquadra resumidamente a evolução desta resposta social, a sua importância e a avaliação como um processo de acompanhamento das crianças dos 0 aos 36 meses.

Apresentamos a grelha elaborada com base nas experiências-chave da abordagem High/Scope porque é um modelo que já existe e porque nos pareceu pertinente usarmos uma orientação de qualidade. Para acompanhar esta grelha de observação existe um guião de indicadores que permitem ao neuroeducador realizar os registos de uma forma estruturada e focada, contemplando o essencial para cada criança individualmente. Para a elaboração desta grelha de observação fizemos uma análise de grelhas em uso em duas instituições das quais fazemos parte, assim como realizamos pesquisa bibliográfica para fundamentar os nossos pontos de vista. Concluimos o artigo sem apresentação de dados porque a grelha elaborada não foi aplicada em nenhum contexto, contudo consideramos que é uma forma de acompanhamento individual em que o neuroeducador a usará respeitando os ritmos e as necessidades individuais das crianças, de forma holística e equitativa, valorizando assim o desenvolvimento global de cada uma.

### 1.A Creche

Nas décadas de 1960-90 surgiram respostas diversificadas de atendimento a crianças até aos 3 anos que até então desenrolava-se em contextos informais, em casa com as mães, com os avós e outros parentes. Os cuidados e educação formais passaram a ser regulados pelo Ministério da Segurança Social englobando Amas, Creches Familiares, Minicreches e Creches. A creche é a resposta mais utilizada pelas famílias e assume assim um contexto formal que trata dos cuidados e da educação de crianças pequenas que deve ter como responsável um educador de infância para coordenar e supervisionar o trabalho em sala.

Até aos dias de hoje, existem três principais redes da educação em creche que fazem parte do sistema educativo formal, são elas, a rede privada solidária (IPSS), instituições tradicionais de beneficência (Santas Casas da Misericórdia) e a rede educativa privada (com fins lucrativos). Quanto à rede pública, a educação e os cuidados das crianças dos zero aos três anos continua, em Portugal, a não fazer parte da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Ao longo deste percurso progressivo, tem-se percebido que a creche não só como uma componente de apoio à família mas também a sua importância no bem-estar e desenvolvimento da criança. De acordo com Carvalho e Portugal (2017, p. 12) que referem a Portaria n.º 262/2011, de 31 de agosto, a creche tem como objetivo

facilitar ao agregado familiar a articulação da sua vida familiar e profissional, colaborando com a família na partilha de cuidados e responsabilidades; assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança; prevenir e despistar inaptações, deficiências ou situações de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva e promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

A criança inicia o seu desenvolvimento e aprendizagem no seio da família, alargando as suas experiências e os seus contactos progressivamente. Com a entrada na Creche, a criança conhece outros grupos de socialização e evolui no seu desenvolvimento global cuja interação com os seus pares e com outros adultos, até aí desconhecidos, favorece a sua progressiva autonomia, segurança e equilíbrio afetivo e facilita o desenvolvimento motor e cognitivo.

A criança desta faixa etária está à procura do sentido de si própria, para depois compreender o mundo, à medida que explora ela vai começar a conhecer-se, vai tendo a consciência de que são seres únicos, separado dos outros. Começam a estabelecer relações sociais significativas identificando os seus pais, familiares, amigos, pares, educadores e exploram tudo ao seu redor. Este desenvolvimento, embora individual é condicionado pela riqueza das experiências vivenciadas pela criança que contribuem para o seu desenvolvimento emocional, físico, social e cognitivo pois os primeiros anos de vida são fundamentais para a formação da personalidade.

A avaliação é parte integrante deste processo de desenvolvimento, em que os profissionais de educação devem investir de forma reflexiva na melhoria das suas práticas pedagógicas. Esta serve para recolher informações sobre os níveis de bem-estar e envolvimento

das crianças de forma a compreender, poder apoiar e amplificar as experiências de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A partir do momento em que a criança entra na creche, é fundamental que o educador esteja informado sobre as características mais peculiares de cada uma das crianças do seu grupo, assim sendo é estabelecida uma relação de parceria com os encarregados de educação. Deles recebe-se as primeiras e principais informações das crianças. Ao longo do ano são vários os instrumentos que se utilizam de forma a comprovar o desenvolvimento das crianças.

Deste modo, a observação e a avaliação incorporam um ciclo, assumindo-se como um processo contínuo, que englobará todos os contextos (essencialmente o familiar e a instituição) e participantes na educação das crianças – crianças, encarregados de educação, educadora de infância e ajudante de ação educativa, para que seja um processo o mais próximo possível e ajustado a cada criança.

## 2 Observação - Grelha de acompanhamento

A observação está intrínseca no modo de avaliação do processo individual da criança, sendo a estratégia mais importante na avaliação das crianças pequenas. Infelizmente vê-se a avaliação nestas idades como um conjunto de *checklists/* grelhas, de forma a ser mais fácil e facilitador do trabalho do educador de infância. Contudo, não podemos esquecer que o processo de aprendizagem das crianças não pode ser “avaliado” de acordo com essas grelhas, mas sim como resultado de um processo de observação, registo, reflexão das aprendizagens e desenvolvimento. A documentação das aprendizagens ao longo da permanência em creche é essencial para que tanto os adultos como as crianças utilizem as evidências para valorizar o processo e para planear os próximos passos na aprendizagem. A creche pode ser vista como um espaço fundamental para a valorização da competência da criança. Assim sendo, esta “avaliação” é um acompanhamento processual e contínuo, servindo de ponto de partida para a observação, para a reflexão e para a planificação.

Consideramos que o termo “avaliação” não é adequado a esta faixa etária porque além de não se tratar de uma etapa de ensino, acreditamos numa visão holística da criança num processo contínuo. Assim sendo, observar e ouvir as crianças é o papel fundamental do adulto que as acompanha. A partir destes dois princípios, criamos uma grelha de observação com base nas Experiências-Chave do High/Scope para aplicar individualmente, ela é mutável, ou seja,

ajustável e adaptada a cada criança e de acordo com o seu ritmo de desenvolvimento, construindo assim uma espécie de registo sobre o seu processo de crescimento.

Pretende-se que esta grelha de acompanhamento do desenvolvimento global da criança a acompanhe dos 0 aos 36 meses, não existindo “parâmetros” estabelecidos por faixas etárias, pois desta forma conseguimos respeitar o ritmo individual sem criar um sistema padronizado para todos.

Segue a tabela com as experiências-chave do High/Scope organizada pelas áreas de conteúdo e com possibilidade de realizar registos ao longo dos 3 anos que compõem a creche, que podem ou não fazer, desde que faça sentido para demonstrar a evolução e a aquisição das competências individuais.

<b>Noção precoce da quantidade e número</b>	<b>Registro de Observação (data, idade, descrição)</b>		
Experimental "mais"			
Experimental a correspondência			
Explorar o número de coisas			
<b>Espaço</b>	<b>Registro de Observação (data, idade, descrição)</b>		
Explorar e reparar na localização dos objetos			
Observar pessoas e coisas			
Encher e esvaziar, pôr dentro e fora			
Desmontar e juntar coisas			
<b>Tempo</b>	<b>Registro de Observação (data, idade, descrição)</b>		
Antecipar acontecimentos familiares			
Reparar no início e fim de um momento			
Experimental "depressa" e "devagar"			
Repetir ações (causa e efeito)			

<b>Nome:</b>			
<b>Data de Nascimento:</b>			
<b>Sentido de Si Próprio</b>	<b>Registro de Observação (data, idade, descrição)</b>		
Expressar iniciativa			
Distinguir "eu" dos outros			
Resolução de problemas			
Fazer coisas por si próprio			
<b>Relações Sociais</b>	<b>Registro de Observação (data, idade, descrição)</b>		
Vinculação com o adulto de sala			
Relações com outros adultos			
Relações com pares			
Expressar emoções			
Empatia			
Desenvolver jogo social			
<b>Representação Criativa</b>	<b>Registro de Observação (data, idade, descrição)</b>		
Imitar e brincar ao "faz de conta"			
Exploração de diferentes materiais			
Identificação de figuras e fotografias			
<b>Movimento</b>	<b>Registro de Observação (data, idade, descrição)</b>		
Movimentar partes do corpo			
Movimentar o corpo todo			
Movimentar objetos			
Sentir e expressar batimentos			
<b>Música</b>	<b>Registro de Observação (data, idade, descrição)</b>		
Ouvir música			
Responder à música			
Explorar e imitar sons			
Explorar sons e tons vocais			
<b>Comunicação e Linguagem</b>	<b>Registro de Observação (data, idade, descrição)</b>		
Ouvir e responder			
Comunicar não-verbalmente			
Participar na comunicação			
Comunicar verbalmente			
Exploração de livros			
Apreciar histórias			
<b>Explorar Objetos</b>	<b>Registro de Observação (data, idade, descrição)</b>		
Explorar objetos com o corpo			
Descobrir a permanência do objeto			
Explorar e reparar nas diferenças			

(FONTE: ADAPTADA DE HIGH SCOPE, 2007)

### 3. Indicadores – Guião

De forma a facilitar a realização da descrição dos registos, compilamos num guião, os indicadores que o neuroeducador pode observar para elaborar este acompanhamento individual. Como esta orientação é extensa, apresentamos os indicadores de uma das experiências-chave para que o leitor perceba a sua função.

#### SENTIDO DE SI PRÓPRIO

- **Expressar iniciativa**
  - Aproximar-se / afastar-se da educadora ou um objeto;
  - Iniciar ou evitar o contacto físico com a educadora ou outra criança;
  - Selecionar ou rejeitar um determinado brinquedo ou objeto para explorar;
  - Deslocar-se com persistência até alcançar a pessoa ou o objeto que escolheu;
  - Recusar algumas escolhas ou propostas por parte de outrem;
  - Expressar a sua escolha ou intenção por palavras.
  - Segura o talher e leva a comida à boca com segurança
- **Distinguir “eu” dos outros”**
  - Levar os seus próprios dedos das mãos ou dos pés à boca;
  - Sorrir, balbuciar, palrar ou tocar quando ver a sua imagem no espelho;
  - Brincar com as suas mãos e pés;
  - Reclamar alguém ou algo como “meu”;
  - Identificar-se espontaneamente numa fotografia ou espelho.
- **Resolver problemas com que se depara ao explorar e brincar**
  - Dirigir os olhos, cabeça ou mão em direção a um objeto desejado;
  - Repetir uma ação para fazer com que algo aconteça outra vez;
  - Deslocar-se a si ou a um objeto para encontrar alguém ou algo que desapareceu do seu campo de visão;
  - Fazer várias tentativas para resolver um problema simples;
  - Identifica verbalmente um problema antes de tentar resolvê-lo “O carro parou”
- **Fazer coisas por si próprio**
  - Chorar para expressar uma necessidade;
  - Segurar no biberão ou numa fralda para pedir assistência para comer ou mudar a fralda;

- Usar os dedos para comer;
- Tentar realizar uma tarefa de auto-ajuda simples (beber por um copo, vestir uma peça de roupa);
- Realizar parte ou toda uma tarefa como lavar as mãos, usar o bacio ou vestir-se.

#### 4 Metodologia

A nossa grelha de observação foi baseada na Abordagem High/Scope, valorizando a criança na própria construção do seu mundo envolvendo-se com outras pessoas, materiais diferenciados e ideias. Esta abordagem visa que a criança em creche ou em idade de pré-escolar adquira todo e qualquer conhecimento de forma ativa e participativa. O nosso papel como neuroeducador será observar e registar as aquisições de cada criança de forma individual e no seu tempo.

Após a análise de duas grelhas de observação de duas instituições, uma de V. N. Famalicão e outra de Braga, concluímos que ambas limitavam a observação por idades e por isso fizemos uma compilação de ambas as grelhas, segundo a abordagem já referida, porque acreditamos que o acompanhamento da criança deve ser holístico, respeitando o crescimento individual, independentemente da faixa etária onde se encontra.

#### Considerações Finais

No término desta pesquisa, tivemos a perceção e a certeza que a observação é o método principal para o acompanhamento das crianças em idade de creche. Desta forma, a grelha que apresentamos será uma ferramenta que pode ajudar o neuroeducador a acompanhar de uma forma holística o desenvolvimento das crianças. Como já referimos anteriormente, esta grelha ainda não foi aplicada em contexto de creche logo não há resultados sobre a sua fiabilidade. Através da leitura e aprofundamento desta temática, adquirimos mais conhecimento sobre a importância da observação e do desenvolvimento individual de cada criança. E também confirmamos a importância que a creche tem e pode potenciar o desenvolvimento global da criança.

## Referências Bibliográficas

- Carvalho, C., & Portugal, G. (2017). *Avaliação em Creche: CRECHendo com Qualidade*. Porto Editora.
- Formosinho, & Araújo, J. S. (2018). *Modelos Pedagógicos para a Educação em Creche*. Porto Editora.
- Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches: Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do bebé à creche*. Porto Editora.
- Post, J., & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebés em Infantários*. Fundação Calauste Gulbenkian.